



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO



RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010 LANAGRO-GO

Unidades Físicas de Goiânia/GO e
Campo Grande/MS

MARÇO/2011

Laboratório Nacional Agropecuário – Lanagro-GO
Rua da Divisa, s/n – Setor Jaó CEP- 74674-025 Goiânia/GO
Fone (62) 32327205 FAX (62) 32327209
E-mail: lanagro-go@agricultura.gov.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO



RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010 LANAGRO-GO

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentados aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63 de 7 de dezembro de 2010, da DN TCU nº 107 de 27 de outubro de 2010, da Portaria TCU nº 277, de 7 de julho de 2010, e Portaria CGU nº 2.546, de 27 de dezembro de 2010.

Goiânia, Março de 2011

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR ISO/IEC 17025 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Norma Brasileira
AGRODEFESA – Agencia de Defesa Agropecuária
CIEE – Centro integrado Empresa Escola
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
CGDC -
CGAL - Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGU - Controladoria Geral da União
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
DAD - Divisão de Apoio Administrativo
DIPOV - Departamento de Inspeção de Produtos Vegetais
DLAB - Divisão Técnica Laboratorial
DN - Decisão Normativa
DOU - Diário Oficial da União
FOR – Formulário
FUNDEPAG – Fundação para o Desenvolvimento do Agronegócio
IEC - International Electrotechnical Commission
IN - Instrução Normativa
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ISO - International Standards Organization
IT - Instrução de Trabalho
LOA - Lei Orçamentária Anual
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MQ – Manual da Qualidade
NBR - Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
PI - Programa intra-setorial do MAPA
PNCRC - Programa Nacional de Controle de Resíduos Contaminantes
POP – Procedimento Operacional Padrão
PPA - Plano Plurianual do Governo
PRP - Programa de Redução de Patógenos em aves
RQ – Responsável pela Qualidade
RT – Responsável Técnico
SAL - Serviço de Apoio Laboratorial
SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SEC - Seção de Compras
SFA – Superintendência Federal de Agricultura
SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPLAN - Sistema de Planejamento e execução orçamentária
SPEO - Serviço de Programação Produção e Execução Orçamentária e Financeira
SIPOA – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SIPOV – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal
SEFIA – Serviço de Fiscalização e Insumos Agrícolas
SEFIP – Serviço de Fiscalização e Insumos Pecuários
SSV – Serviço de Sanidade Vegetal
TCU – Tribunal de Contas da União
UG - Unidade Gestora
UGQ – Unidade de Garantia da Qualidade

LISTA DE QUADROS, ANEXOS E FIGURAS

- Quadro A.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual
- Quadro A.2 - Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-GO
- Quadro A.3 - Identificação da Unidade Orçamentária
- Quadro A.4 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa
- Quadro A.5 - Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos recebidos por Movimentação
- Quadro A.6 – Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação
- Quadro A.7 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação
- Quadro A.9 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores
- Quadro A.10 - Composição do Quadro de Estagiários
- Quadro A.11 - Contratos de prestação de serviços de limpeza, higiene e conservação e Contrato de Prestação de Serviços em Vigilância Ostensiva Armada Diurna e Noturna
- Quadro A.12 - Contratos de prestação de serviços especializados
- Quadro A.13 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra
- Quadro A.14 – Estrutura de controles internos da UJ
- Quadro A.15 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis
- Quadro A.16 – Gestão de TI da UJ
- Quadro B.1 - Declaração Plena do Contador
- Quadro B.2 - Declaração do Contador com Ressalva
- Quadro B.3 - Declaração Adversa do Contador
- Anexo I: Pano de Melhorias do Lanagro-GO - 2010
- Anexo II: Modelo de Gestão Estratégica do Lanagro-GO
- Anexo III: Indicadores de Desempenho do Lanagro-GO
- Anexo IV: Declaração do Contador – com ressalva
- Figura A - Organograma do Lanagro-GO
- Figura A.1- Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-GO, os seus Processos Finalísticos e as Ações do PPA 2008-2011.
- Figura A.2 - Processos Finalístico do Lanagro-GO e seus desdobramentos em sub-processos e atividades.
- Figura A.3.1 - Resumo da Distribuição dos Recursos Orçamentário-Financeiros do Lanagro-GO
- Figura A.3.2 – Despesas Executadas por PI Lanagro-GO – 2010
- Figura A.3.3 - Indicadores
- Figura A.4 - Resumo da Execução Física do Lanagro-GO
- Figura A.5 - Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho

SUMÁRIO

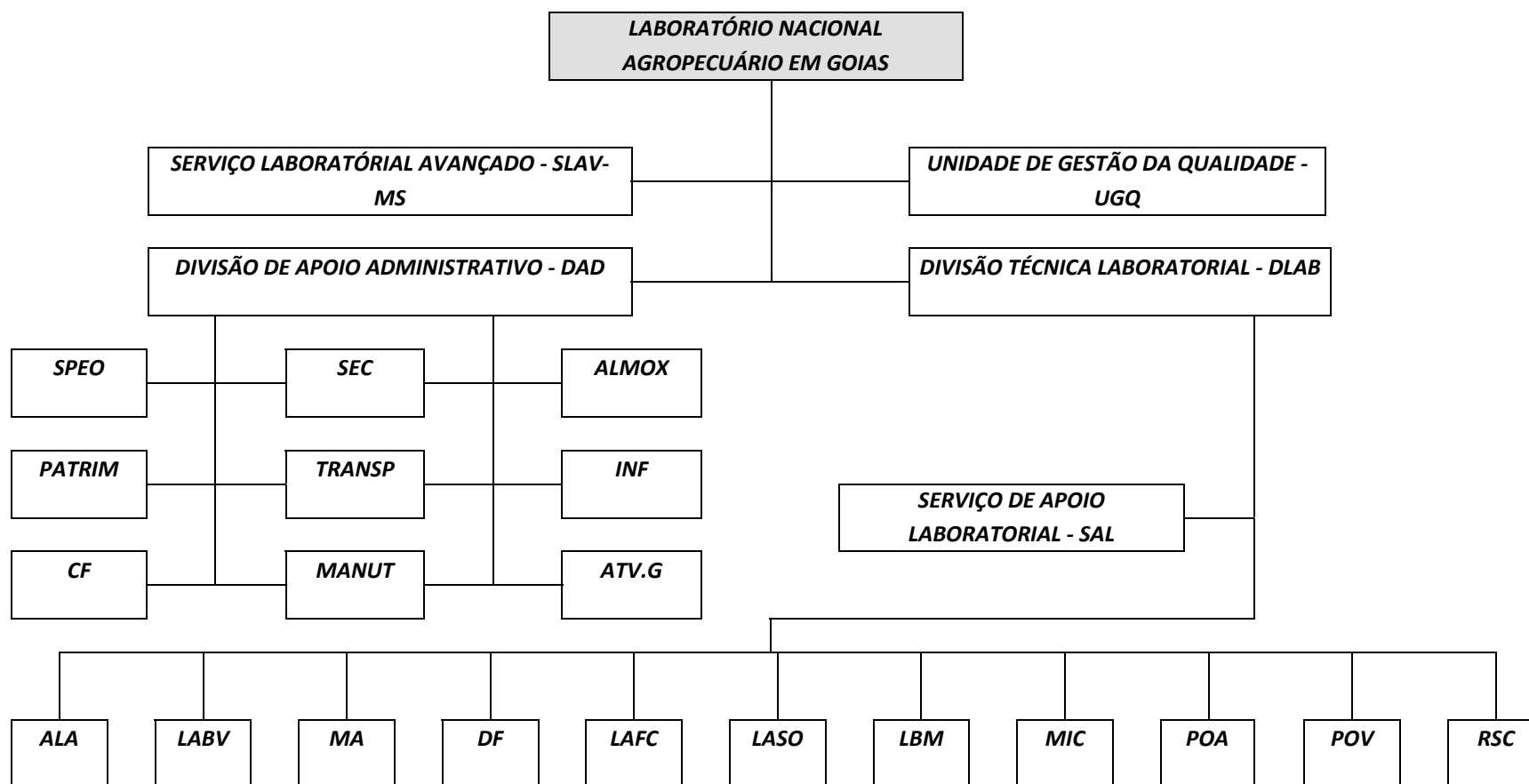
	INTRODUÇÃO.....	9
A.	PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010 – CONTEÚDO GERAL.....	9
1.	Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.....	9
2.	Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.....	10
2.1	Responsabilidades institucionais da unidade.....	10
2.2	Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais.....	11
2.3	Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	12
2.3.1	Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	12
2.3.2	Execução Física das ações realizadas pela UJ.....	12
2.4	Desempenho Orçamentário/Financeiro.....	12
2.4.1	Programação Orçamentária da Despesa.....	12
2.4.1.1	Programação de Despesas Correntes (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	12
2.4.1.2	Programação de Despesas de Capital (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	13
2.4.1.3	Quadro Resumo da Programação de Despesas (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	13
2.4.1.4	Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.....	13
2.4.2	Execução Orçamentária da Despesa.....	14
2.4.2.1	Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ (Não se aplica à natureza jurídica da UJ)	14
2.4.2.2	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação.....	14
2.4.2.2.1	Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação.....	15
2.4.2.2.2	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	16
2.4.2.2.3	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	17
2.4.3	Indicadores Institucionais.....	17
3.	Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010. (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	17
4.	Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.....	17
4.1	Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores.....	17

4.2	Análise Crítica.....	18
5.	Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.....	18
5.1	Composição do Quadro de Servidores Ativos (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	18
5.2	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	18
5.3	Composição do Quadro de Estagiários.....	18
5.4	Quadro de custos de recursos humanos (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	18
5.5	Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.....	18
5.6	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	21
6.	Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010 (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	21
7.	Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010.....	22
7.1	Estrutura de controles internos da UJ.....	22
8.	Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010.....	23
8.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	23
9.	Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU N°107, de 27/10/2010 (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	24
10.	Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010.....	24
10.1	Gestão de Tecnologia da Informação (TI).....	24
11.	Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/ 10/2010 (Não se aplica à natureza jurídica da UJ).....	25
12.	Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010.....	25
12.1	Deliberações do TCU atendidas no exercício (Não ocorreu no período).....	25
12.2	Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício (Não ocorreu no período).....	25
12.3	Recomendações do OCI atendidas no exercício (Não ocorreu no período).....	25
12.4	Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício (Não ocorreu no período)	25
B.	PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU N° 107/2010 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.....	25
13.	Parte B, Item 1, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010.....	25
13.1	Declaração Plena, com Ressalva ou Adversa.....	26
14.	Parte B, item 4, do Anexo II da DN n° 107, de 27/10/2010 (Não se aplica à natureza jurídica da UJ)	27
C.	<u>PARTE C DO ANEXO II DA DN 107/2010 – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE</u>	27

JURISDICONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS.....

15.	Parte C, item 1, DO Anexo II da DN TCU Nº 57, DE 27/10/2010 <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	27
16.	Parte C, item 5, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010. <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	27
17.	Parte C, item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010. <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	27
18.	Parte C, item 10, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010. <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	27
19.	Parte C, item 12, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010. <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	28
20.	Parte C, item 16, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010. <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	28
21.	Parte C, item 30, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010. <i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>	28

Figura A – Organograma do Lanagro-GO



Legenda: SPEO – Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira; SEC – Seção de Compras; ALMOX – Almoxarifado; PATRIM – Patrimônio; TRANSP – Transporte; INF – Informática; CF – Conformidade Documental; MANUT – Manutenção; ATV.G – Atividades Gerais; ALA – Laboratório de Físico-Química de Alimentos para Animais; LABV – Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres; MA – Laboratório de Microscopia de Alimentos; DF – Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário; LAFC – Laboratório de Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e Afins; LASO – Laboratório Oficial de Análise de Sementes; LBM – Laboratório de Biotecnologia e Organismos Geneticamente Modificados; MIC – Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água; POA – Laboratório de Físico-Química de Alimentos e Água; POV – Laboratório de Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal para fins de Classificação; RSC – Laboratório de Resíduos e Contaminante em Alimentos

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás (Lanagro-GO) é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pertencente à Rede Oficial de Laboratórios subordinada à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) e vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório, o Lanagro-GO, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão em 2010 nos termos da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010 que estabelece normas de organização e de apresentação do Relatório de Gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992; a Decisão Normativa - TCU nº 107 de 27 de outubro de 2010 que dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar Relatório de Gestão referente ao exercício de 2010, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010; a Portaria - TCU Nº 277, de 7 de dezembro de 2010 que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal, quanto ao preenchimento dos conteúdos do relatórios de gestão referente ao exercício de 2010, nos termos do art. 4º, § 3º da DN TCU nº 107/2010 e a Portaria CGU nº 2.546, de 27 de dezembro de 2010 que aprova Normas de Execução quanto aos Planos de Providências Permanentes, a elaboração do relatório de gestão e os procedimentos de auditoria realizados pelos órgãos de Controle Interno do poder Executivo Federal.

A. PARTE DO ANEXO II DA DN TCU Nº107/2010 – CONTEÚDO GERAL

1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

Quadro A.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás			
Denominação abreviada: Lanagro-GO			
Código SIORG: 72155	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 130032
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo – Unidade descentralizada do MAPA			
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual e Municipal.			Código CNAE: 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(62)32327209	(62)32327205	(62) 32327216
Endereço eletrônico: lanagro-go@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br .			
Endereço Postal: Rua da Divisa, s/n - CEP – 74674-025 - Goiânia - Goiás			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008			

Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada
Manual de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão e Instruções de Trabalho estabelecidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade conforme NBR ISO/IEC 17025:2005. Instrução Normativa nº 01 de 16 de janeiro de 2007, publicada no D.O.U. de 17/01/2007; Instrução Normativa nº 24 de 14 de julho de 2009, publicado no DOU de 22/07/2009; Instrução Normativa nº 28 de 25 de setembro de 2009, publicado no DOU de 28/09/2009 Instrução Normativa nº 42 de 16 de dezembro de 2009, publicado no DOU de 17/12/2009 Instrução Normativa nº 11 de 30 de abril de 2009, publicado no DOU de 04/05/2009; Regras para análise de sementes/ Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p. Glossário ilustrado de morfologia / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 406p. Manual de Análise Sanitária de Sementes / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 1. ed., 1. reimpr. Ver. e atual. - Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

2.1 Responsabilidades institucionais da unidade

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, competem promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

- I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;
- II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;
- III - garantir a implantação e implementação:
 - a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e
 - b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;
- IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;
- V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:
 - a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;
 - b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e
 - c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e, na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-GO desenvolve atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores, participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que visam incrementar a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias internas, de credenciamento e monitoramento de laboratórios credenciados.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários. O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo a produtividade, sanidade e qualidade, missão inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitária.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagro cuja competência é a de conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos / Coordenações vinculadas a Secretaria de Defesa Agropecuária.

Dois são os PIs responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e conseqüentemente aos Lanagros, quais sejam:

2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);

2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

Entretanto, no exercício 2010 recebemos recursos de outros Planos Intra-setoriais objetivando viabilizar e implementar ações transversais imprescindíveis para o eficiente apoio laboratorial a defesa agropecuária brasileira, quais foram:

2000 (Administração Sede)

1K40 (Implantação do Processo de Gestão Estratégica)

2141 (Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes)

4572 (Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação)

4723 (Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal)

8658 (Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais)

2122 (Proteção e Fiscalização de Cultivares)

8938 (Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal)

2179 (Fiscalização de Sementes e Mudanças)

8939 (Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal)

2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

A estratégia de atuação do Lanagro-GO é conduzida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços clientes, executando entre outras atividades, Programa de Redução de Patógenos em Aves (PRP), Programa de Quantificação de Soro em Leite (CMP - Caseinomacropéptídeos), Resíduos de Drogas Veterinárias, Agrotóxicos e Contaminantes (PNCRC), Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos e Pesquisa de Presença de Subprodutos de Origem Animal em Alimentos para Ruminantes. O Lanagro-GO também realiza atividades de rotina em atendimento aos SIPOA, SIPOV, SEFIA, SEFIP para análises de produtos de origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, óleos e farinhas) e insumos agropecuários (fertilizantes, sementes, rações), além do diagnóstico fitossanitário para o SSV e Agrodefesa.

Para a realização das atividades, anualmente é elaborada a programação de recursos financeiros necessários e encaminhada à CGAL.

Os processos de aquisição de material de consumo e serviços são executados pelo Setor de Compras do Lanagro-GO, que executa e coordena as ações desde a solicitação de orçamentos até a adjudicação do processo. Por falta de servidores na área administrativa, a responsável pelo Setor de Compras acumula as funções de

pregoeira, responsável pelo patrimônio e almoxarifado, o que compromete, significadamente, a agilidade dos processos. Portanto as maiores dificuldades para a execução das atividades são: número insuficiente de pessoal, tanto para a área técnica, quanto para a área administrativa, além da indisponibilidade de recursos financeiros de acordo com as necessidades e planejamento do Lanagro-GO.

2.3 Programas de Governo sob a responsabilidade do Lanagro-GO

2.3.1 Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade do Lanagro-GO

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.3.2 Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-GO

Quadro A.2 - Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-GO

Função	Sub-- função	Program a	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista *	Meta realizada*	Meta a ser realizada em 2011
Agricultura	603	0356	2132	A	3	ensaios	80.474	85.627	87.306
Agricultura	604	0356	2136	A	3	ensaios	77.437	69.080	85.594
Total						ensaios	157.911	154.707	172.900

Fonte: Demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas - DLAB (Figura. A.4)

Obs.: *Meta prevista pelo SIPLAN e realizada pelo LANAGRO-GO, excetuando-se os laboratórios credenciados.

Análise crítica:

A previsão de meta para o Lanagro-GO é baseada na capacidade operacional de cada setor analítico a qual é apresentada à Divisão Técnica Laboratorial no ano anterior. Esta capacidade operacional é repassada à Coordenação Geral de Laboratórios para que a informação chegue aos serviços demandantes das análises. Alguns setores têm realizado análises acima da sua capacidade operacional, devido às demandas excepcionais, e outros têm realizado análises aquém da capacidade operacional, devido à demanda insuficiente. Estas distorções são foco de reuniões com os clientes buscando a adequação da demanda com a capacidade operacional.

Solicitações extras no decorrer do ano estão previstas no sistema de Gestão do Lanagro-GO e geralmente são atendidas, principalmente no que tange a ações emergenciais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, assim como outros segmentos como o Ministério Público, Polícia Federal, Instituto de Criminalística de Goiás e outros.

Dificuldades relacionadas à questão de suprimentos dos laboratórios têm ocorrido devido às restrições orçamentárias para manutenção das atividades.

2.4 Desempenho Orçamentário/Financeiro

2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa

Quadro A.3 - Identificação da Unidade Orçamentária

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás	22101	130032

2.4.1.1 Programação de Despesas Correntes

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.1.2 Programação de Despesas de Capital

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.1.3 Quadro Resumo da Programação de Despesas

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro A.4 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em
R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Diárias por PI (Plano Interno)	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	130032	-	0	0	0
	Recebidos	130032	2000	879,70	0	1.340,00
	Recebidos	130032	2141	3.873,87	0	6.907,00
	Recebidos	130032	4572	862,85	0	1.300,00
	Recebidos	130032	2136	30.823,02	0	534.592,48
	Recebidos	130032	2132	11.916,19	0	363.786,64
	Recebidos	130032	4723	13.822,07	0	19.541,75
	Recebidos	130032	8658	0	0	612.385,68
	Recebidos	130032	1K40	7.398,10	0	0
	Recebidos	130032	8938	2.432,00	0	1.589,04
	Recebidos	130032	2179	10.702,82	0	14.279,33
	Recebidos	130032	8939	626,00	0	49.581,44
	Recebidos	130032	2122	1.400,00		0
Movimentação Externa	Concedidos			0	0	0
	Recebidos		-	0	0	0
Total de Despesas Correntes				84.736,62		1.605.303,36
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	130032	0	0	0	0
	Recebidos	130032	2132	427.498,00	0	0
	Recebidos	130032	2136	651.114,55	0	0
Movimentação Externa	Concedidos	130032	-		0	0
	Recebidos	130032	-		0	0
Total de Despesas de Capital				1.078.612,55	0	0

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

OBS: * A coluna Despesas Correntes – 1 - Diárias por PI Corresponde ao valor (recebidos) de diárias no exercício, que foram separados de Outras Despesas Correntes.

2000 (Administração Sede)
2141 (Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes)
4572 (Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação)
2136 (Funcionamento do sistema laboratorial de apoio vegetal)
2132 (Funcionamento do sistema laboratorial de apoio animal)
4723 (Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal)
8658 (Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais)
1k40 (Implantação do processo de gestão estratégica)
8938 (Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal)
2179 (Fiscalização de Sementes e Mudanças)
8939 (Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal)
2122 (Proteção e Fiscalização de Cultivares)

Análise crítica:

Os recursos de despesas correntes com pessoal referem-se ao pagamento de diárias para deslocamento com o objetivo de participação em reuniões técnico/administrativas, treinamentos/reciclagem, cursos, auditoria em laboratórios credenciados e outros.

Outras despesas correntes se referem a recursos utilizados em manutenção predial, manutenção preventiva e corretiva de equipamentos laboratoriais, calibração de equipamentos laboratoriais, aquisição de insumos (material laboratorial, químico e biológico) empregados nas atividades finalísticas (validação de métodos e realização de análises fiscais e de contra prova).

Os recursos utilizados para investimentos referem-se em grande parte na aquisição de equipamentos de alta tecnologia, aquisição de bens móveis e manutenção da estrutura física do Lanagro-GO.

Verifica-se claramente a utilização de recursos de outras ações que não são do funcionamento do sistema laboratorial, devido ao surgimento de ações não previstas ao longo do ano, e que se não fossem realizadas comprometeriam o bom funcionamento da rede oficial de laboratórios agropecuários do MAPA.

2.4.2 Execução Orçamentária da Despesa

2.4.2.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ (Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.2.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

2.4.2.2.1 Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.5 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação **Valores em R\$ 1,00**

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Licitação	0	0	0	0
Convite	0	0	0	0
Tomada de Preços	0	0	0	0
Concorrência	0	0	0	0
Pregão	919.217,38	2.289.313,09	916.665,03	2.289.313,09
Concurso	0	0	0	0
Consulta	0	0	0	0
Contratações Diretas				
Dispensa	195.628,62	175.487,40	195.628,62	175.487,40
Inexigibilidade	127.905,86	126.743,84	127.905,86	126.743,84
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	1.809,00	14.200,00	1.809,00	14.056,98
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	0	0	0	0
Diárias*	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-
Total	1.244.560,86	2.605.744,33	1.242.008,51	2.605.601,31

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

2.4.2.2.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.6 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação **Valores em R\$ 1,00**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
3- Outras Despesas Correntes	936.440,04	1.630.117,39	936.440,04	1.630.117,39	263.233,94	121.055,47	801.337,52	934.585,93
339037 - Locação de Mão de Obra	302.155,47	349.773,25	302.155,47	349.773,25	0	0	302.155,47	320.232,69
339030 – Material Consumo	225.180,77	769.736,09	225.180,77	769.736,09	185.902,18	113.511,88	110.839,20	222.406,82
339039 – Serviço Terceiro Pessoa Jurídico	293.888,04	361.592,70	293.888,04	361.592,70	77.331,76	7.543,59	278.024,93	245.746,25
339033- Passagens	49.120,42	54.294,67	49.120,42	54.294,67	0	0	49.120,42	54.294,67
339014 - Diárias	54.484,70	78.391,63	54.484,70	78.391,63	0	0	54.484,70	78.391,63
339035 – Serviços de Consultoria	0	0	0	0	0	0	0	0
339036- Serv. Terc. Pessoa Física	0	1.050,00	0	1.050,00	0	0	0	1.050,00
339139 – Publicações	10.150,00	5.400,00	10.150,00	5.400,00	0	0	5.252,16	2.611,82
339147 – Obrigações Tributárias	0	210,00	0	210,00	0	0	0	210,00

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

Obs.: A Gestão de Recursos Humanos do Quadro Efetivo do LANAGRO-GO é realizada pela SFA/GO, bem como, o pagamento, sendo esta informação efetuada por aquele órgão não sendo realizada pelo Lanagro-GO a gestão sobre este processo.

2.4.2.2.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.7 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos	262.417,23	1.062.918,86	262.417,23	915.962,96	215.142,35	139.989,23	128.758,00	146.955,90
449052 – Equip. e Mat. Permanente	262.417,23	1.062.918,86	262.417,23	915.962,96	215.142,35	139.989,23	128.758,00	146.955,90
449051 – Obras e Instalações	0	0	0	0	0	0	0	0
5 - Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
6 - Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Geral	1.198.857,27	2.693.036,25	1.198.857,27	2.546.080,35	478.376,29	261.044,70	930.087,52	1.081.541,83

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

Análise crítica:

Destacamos que a forma de planejamento nas movimentações de crédito (descentralização), utilizadas pelo órgão central, é prejudicial à execução das ações da administração ao final de cada exercício, o que não ocorreria com descentralização planejada e realizada de acordo com a necessidade apresentada pelo Lanagro-GO.

2.4.3 Indicadores Institucionais

Vide Anexo III: Indicadores de Desempenho do LANAGRO-GO e Figura A.5. Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho.

3. Parte a, item 3, do anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Quadro A.9 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	-	-		0
2008	87.492,25	-	87.492,25	0
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	268.464,10	7.419,40	261.044,70	0
2008	478.376,29	-	478.376,29	0
Observações:				
*Ato legal: Decreto 7.418 de 31/12/2010				

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

4.2 Análise Crítica

Da análise dos restos a pagar processados na unidade observou-se uma acentuada queda no ano de 2009 em relação a 2008 devido às entregas tempestivas dos produtos e prestação dos serviços, acarretando pagamento das obrigações dentro do próprio ano, o que facilitou a execução orçamentária e financeira da unidade.

5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.3 Composição do Quadro de Estagiários

A UJ responsável pela gestão do cadastro de estagiários do Lanagro-GO é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás, porém a seleção e pagamento dos estagiários são realizados através dos recursos financeiros do Lanagro-GO.

Quadro A.10 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	3	3	3	3	-
Área Fim	3	3	3	3	-
Área Meio	0	0	0	0	-
Nível Médio	1	1	1	1	-
Área Fim	0	0	0	0	-
Área Meio	1	1	1	1	-

Fonte: Gerencia de Estágio – Lanagro-GO.

Nota: O pagamento dos estagiários do convênio MAPA/CIEE é realizado diretamente no Sistema de Pagamento de Pessoal do Governo Federal.

5.4 Quadro de custos de recursos humanos

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.5 Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Os contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra serão demonstrados por intermédio de três (3) demonstrativos: 01 Contrato de prestação de serviços de limpeza, higiene e conservação -; 02 Contratos de prestação de serviços em vigilância ostensiva – Quadro A.11

Quadro A.11 - Contrato de prestação de serviços de limpeza, higiene e conservação e Contrato de Prestação de Serviços em Vigilância Ostensiva Armada Diurna e Noturna

Unidade Contratante													
Nome: Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032/00001					CNPJ: 00.396.895/0073-08								
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	P	08.531.933/0001-17	06/08/2008	06/08/2012	07	07					P
2007	V	O	P	00.914.803-/0001-51	01/01/2007	31/12/2011	04	04					P
2009	V	O	P	72.591.894/0002-23	02/03/2009	01/03/2014	04	04					P
Observação:													
LEGENDA													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: Setor de Compras/SEOF/Lanagro-GO

Quadro A.12 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032/00001						CNPJ: 00.396.895/0073-08							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2008	7	O	22101/045/2008	50.276.237/0001-78	2008	2013	1	1	10	10	2	2	P
Observação: Contrato gerenciado pela CGAL/SSO/MAPA													
LEGENDA Área: 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Outras. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: Lanagro-GO/CGAL/SDA/MAPA

Quadro A.13 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra (Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
LEGENDA Área: 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Higiene e Limpeza; 8. Vigilância Ostensiva; 9. Outras.			

Fonte:

5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo Lanagro-GO de acordo com a Lei 8.112/90, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

Nota: Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos

O quantitativo de pessoal no Lanagro-GO ainda está abaixo do desejado com relação à demanda analítica exigida no decorrer do ano. É evidente a necessidade de Fiscais Federais Agropecuários para os Laboratórios de Análises de Resíduos e Contaminantes, Biotecnologia Molecular, Microscopia, Análise Físico Química de Produtos de Origem Animal, Microbiologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal, de Fertilizantes e Corretivos, Físico Química de Alimentos para Animais, Físico Química de Alimentos de Origem Vegetal, Diagnóstico Fitossanitário e Análise de Sementes. O quantitativo de técnico de Laboratório e de pessoal de apoio é muito abaixo do necessário. A situação é amenizada devido à cessão de funcionários da CONAB, Termo de Cooperação Técnica entre o Lanagro-GO e a Agrodefesa e de bolsistas de disponibilizados por projetos de pesquisa em convênio com o CNPq. Já a área administração conta com apenas três servidores do MAPA, auxiliados por funcionários do Contrato MAPA/FUNDEPAG. Mesmo assim é normal o acúmulo de tarefas pelos servidores.

6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

7. Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

7.1 Estrutura de controles internos da UJ

Quadro A.14 – Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno		Avaliação				
Ambiente de Controle		1	2	3	4	5
1.	Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				x	
2.	Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			x		
3.	A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				x	
4.	Existe código formalizado de ética ou de conduta.					x
5.	Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					x
6.	Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					x
7.	As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					x
8.	Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					x
9.	Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco		1	2	3	4	5
10.	Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11.	Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					x
12.	É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a conseqüente adoção de medidas para mitigá-los.					x
13.	É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					x
14.	A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				x	
15.	Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				x	
16.	Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	x				
17.	Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.	x				
18.	Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle		1	2	3	4	5
19.	Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					x
20.	As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				x	
21.	As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.	x				
22.	As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				x	
Informação e Comunicação		1	2	3	4	5
23.	A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24.	As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25.	A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				x	
26.	A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				x	

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				x	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				x	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			x		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
Considerações gerais: Ver anexo II: MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO LANAGRO-GO					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

8. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/10/2010.

8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.15 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	x				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	x				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).	x				
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	x				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?	x				
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	x				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	x				
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	x				
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					x

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				x	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					x
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?	x				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?	x				
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

9. Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU Nº107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

10. Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

10.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

Quadro A.16 – Gestão de Tecnologia da Informação da UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.	x				
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.	x				
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.	x				
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	0				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.	x				
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.				x	
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.	x				
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.		x			
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	x				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	x				
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	20% em serviços				

	0% em gestão de bens			
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.	x			
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.	x			
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?	x			
Considerações Gerais: O processo de tecnologia e segurança de informações são todas geradas e desenvolvidas pelo órgão central a qual a UJ está subordinada.				
<u>LEGENDA</u> <u>Níveis de avaliação:</u> (1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.				

11. Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU N° 107, de 27/ 10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

12. Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010.

12.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício

“Não ocorreu no período”

12.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

“Não ocorreu no período”

12.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

“Não ocorreu no período”

12.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

“Não ocorreu no período”

B. PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU N° 107/2010 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

13. Parte B, Item 1, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010

Referências:

Lei nº 4.320/1964

Observação: A declaração do contador deve ser incluída na parte de anexos ao relatório de gestão.

13.1 Declaração Plena, com Ressalva ou Adversa

Quadro B.1 - Declaração Plena do Contador

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local		Data	
Contador Responsável		CRC nº	

Quadro B.2 - Declaração do Contador com Ressalva

Apresentada como ANEXO IV

DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás - Lanagro-GO		130032	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:			
a) Conta com impropriedade: 142900000			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília, DF	Data	31 de dezembro de 2010
Contador Responsável	Alberto Jerônimo Pereira	CRC nº	006624/T-GO

Quadro B.3 – Declaração Adversa do Contador

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

DECLARAÇÃO ADVERSA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), NÃO refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local		Data	
Contador Responsável		CRC nº	

14. Parte B, item 4, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

C. parte c do anexo ii da dn 107/2010 – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS

15. Parte C, Item 1, do anexo II da DN TCU Nº 57, DE 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

16. Parte C, item 5, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

17. Parte C, item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

18. Parte C, item 10, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

19. Parte C, item 12, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

20. Parte C, item 16, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

21. Parte C, item 30, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

ANEXO I: PLANO DE MELHORIAS DO LANAGRO-GO – 2010

Estrutura Física e Ambiental

1. Continuação das ações de regularização da área física do Lanagro-GO, doação de 10 hectares pelo Estado de Goiás para a União Federal com o levantamento plani-altimétrico.
2. Elaboração de projetos arquitetônicos para o Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
3. Reforma e adequação da estrutura física da Recepção de Amostras.
4. Aquisição de mobiliário e aparelhos de ar condicionado, refrigeradores e freezers.
5. Instalação de equipamentos de vídeo conferência.
6. Instalação dos equipamentos do Convênio UE-MERCOSUL para estruturação do Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário para análises por Técnicas Moleculares.

Treinamentos e Reuniões Técnicas

1. Treinamento de servidores junto a Rede Metrológica de Goiás no curso de interpretação da Norma NBR ISO/IEC 17025/2005.
2. Curso de Validação de Métodos e Curso de Gestão Laboratorial.
3. Reunião para implantação dos Métodos ISO em substituição da IN 62; Armonização e validação de Metodologias; Programa de *Listeria* em Produtos prontos.
4. Treinamento em *Campylobacter*.
5. Treinamento básico sobre *Listeria*.
6. Reunião de Planejamento sobre a operacionalidade do programa de *Escherichia coli* O157:H7 em carne bovina.
7. Treinamento interno nos Métodos de Análises em Ensaios de Óleos Vegetais, Farinha de Mandioca, Farinha de Trigo e Produtos Amiláceos.
8. Curso de classificação em Farinha de Mandioca, Farinha de Trigo, Óleos e Produtos Amiláceos.
9. Reunião Técnica dos Servidores do Laboratório de Resíduos e Contaminantes com o Perito RILLA em Arquitetura e com o Perito da União Européia em Qualidade.
10. Curso SARAFI (School Advanced Residue Analyses in Food), realizado em Nantes, na França.

Eventos

1. Realização do I Seminário de Divulgação das Atividades do Lanagro-GO
2. Seminário de apresentação dos resultados dos projetos dos Bolsistas do CNPq referente ao Laboratório de Resíduos e Contaminantes
3. Participação da equipe de servidores do LASO/Lanagro-GO no XVI Congresso Brasileiro de Sementes
4. Realização de 02 (dois) Cursos de Análises de Sementes em Grandes Culturas e Forrageiras

Ensaio de Proficiência

1. Participação do Laboratório Oficial de Análises de Sementes no Programa Interlaboratorial realizado pela Rede Metrológica do Rio Grande do Sul.
2. Participação do Laboratório de Microbiologia nos seguintes ensaios de proficiência: - Programa Interlaboratorial promovido pelo SENAI/Chapecó/SC – duas rodadas; - Programa de avaliação interlaboratorial promovido pela rede oficial de laboratórios do MAPA – duas rodadas.
3. Participação do Laboratório de Bebidas nos seguintes ensaios de Proficiência; - Duas rodadas em vinho e cachaça, uma rodada em suco de uva e suco de laranja promovido pela Rede Metrológica do RS; - uma rodada em cachaça promovido pela INMETRO.
4. Participação do Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos nos seguintes ensaios de proficiência: - INCQS – Agrotóxicos em purê de maçã e drogas veterinárias em leite em pó; - Programa Interlaboratorial de agrotóxicos em purê de uva; - Programa Interlaboratorial de Contaminantes inorgânicos em pescado enlatado

Validação de métodos

1. Laboratório de Físico-Química de Bebidas e vinagres :
 - a. Quantificação de edulcorante acessulfame de K por cromatografia líquida de alta eficiência.
 - b. Quantificação de ácido benzoico e ácido sórbico por cromatografia líquida de alta eficiência
 - c. Quantificação de cafeína por cromatografia líquida de alta eficiência
 - d. Identificação dos edulcorantes sacarina, ciclamato e aspartame por cromatografia líquida de alta eficiência.
 - e.
2. Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos :
 - a. Análises Multiresíduos de Agrotóxicos em manga por cromatografia líquida e cromatografia gasosa.
 - b. Análise Multiresíduos de Agrotóxicos em laranja por cromatografia líquida.
 - c. Análise de Aminoglicosídeos em rim bovino, equino, suíno e de aves.
 - d. Análise de Cloranfenicol em leite fluido, pó e em músculo bovino.
 - e. Solicitação de acreditação junto ao INMETRO do Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos para os ensaios de Determinação de Mercúrio em Pescado, Determinação de Macrolídeos em rim bovino, equino, suíno e aves, Determinação de Multiresíduos de Agrotóxicos em manga por cromatografia líquida MS/MS.
 - f. Envio para publicação na Revista FAC – Food Additives & Contaminants de três artigos das áreas de Resíduos e Contaminantes (Agrotóxicos, drogas veterinárias e metais pesados).
 - g. Participação da equipe técnica do Laboratório, como auditores líderes e especialistas, em auditorias externas realizadas em laboratórios credenciados da Rede MAPA de Laboratórios.

Participação em Programas especiais e Atendimento a Outros Órgãos

1. Participação do Laboratório de Microbiologia no Programa de Controle de *Listeria monocytogenes*.
2. Atendimento aos Estados de GO, RO, MT, MS, PI, MA, DF, RS, ES em programas da CGCD/DIPOV para detecção de edulcorantes.
3. Atendimento às demandas da Polícia Técnico-Científica do Estado de GO.

Auditorias

1. A Unidade de Gestão da Qualidade realizou auditoria interna nos 11 Laboratórios, cumprindo o programa estabelecido dentro do Sistema de Gestão de Qualidade.
2. Realização de auditorias externas nos Laboratórios de Análises de Sementes dos Estados de GO, MS, MT, sob supervisão do Lanagro-GO.

UGQ

1. Revisão de 50% dos Procedimentos Operacionais Padrão do SGQ, 58 Instruções de Trabalho, 127 Formulários, 22 Anexos.
2. Emissão de 39 novas Instruções de Trabalho, 31 novos Formulários e 17 Anexos.

ANEXO II: MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO LANAGRO-GO

1. Unidade de Garantia da Qualidade:

A Unidade de Gestão da Qualidade possui uma Gerente Geral que tem como incumbência elaborar e implantar o Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão de acordo com a NBR ISO/IEC 17025:2005 em conformidade com demais Normas e Regulamentos Nacionais e Internacionais para os quais o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem acordos firmados.

Cada laboratório possui seu Responsável pela Qualidade que gerencia a implementação do SGQ na unidade de acordo com as diretrizes estabelecidas pela UQG.

Através da Política da Qualidade o Lanagro-GO, Laboratório Oficial da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, visa estabelecer e garantir elevado padrão de qualidade dos serviços prestados, comprometendo-se com as boas práticas profissionais, com a qualidade analítica, confiabilidade nos resultados gerados e com a satisfação dos clientes. Todo o pessoal do laboratório tem conhecimento do conteúdo do Manual da Qualidade, seguindo sua política, procedimentos e documentação associada, incondicionalmente. A instituição garante seu compromisso fornecendo os recursos e infra-estrutura necessários para a execução dos procedimentos, em conformidade com as normas correlacionadas, buscando a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão implementado.

A documentação do sistema de gestão encontra-se estruturada da seguinte forma:

- **Manual da Qualidade (MQ):** Define as políticas e os objetivos do sistema de gestão, sendo o documento principal do sistema de gestão.
- **Procedimentos (POP):** É um documento macro que descreve a sistemática adotada para tratamento de cada requisito contido na Norma utilizada como referência do sistema de gestão.
- **Instrução de Trabalho (IT):** É o documento direcionado à execução de atividades específicas.
- **Formulários (FOR):** São documentos internos onde são feitos os registros do laboratório.

Todos os documentos do laboratório estão relacionados em uma lista mestra, numerados de forma seqüencial, por tipo ou grupo de documento (POP, IT, FOR e Anexos).

1.3. Controle de Documentos

O Lanagro-GO dispõe de um procedimento no qual estão definidas as diretrizes para elaboração, aprovação, emissão, alterações e distribuição dos documentos de origem interna relacionados ao sistema de gestão. Neste procedimento também está definido o controle dos documentos obtidos de fontes externas que fazem parte do sistema de gestão, tais como regulamentos, normas, outros documentos normativos, métodos de ensaio e manuais.

1.4. Análise Crítica dos Pedidos, Propostas e Contratos

A política do Lanagro-GO em relação aos pedidos e propostas é atender com a maior presteza às necessidades da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA. O Lanagro-GO presta suporte laboratorial aos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e ao Distrito Federal, contudo, quando solicitado, presta suporte a outros estados da federação, de acordo com cronograma pré-estabelecido segundo o procedimento específico.

1.5. Aquisição de Serviços e Suprimentos

Para seleção e compra de serviços e suprimentos, o Lanagro-GO segue a política adotada pelo Serviço Público Federal. Os critérios e sistemáticas para seleção e compra de serviços e suprimentos, bem como para avaliação de fornecedores estão definidos em procedimento específico.

1.6. Atendimento ao Cliente

O Lanagro-GO estabelece com seus clientes uma boa comunicação para esclarecer os pedidos e monitorar o desempenho dos setores técnicos em relação ao trabalho realizado, entendendo que sua satisfação é o objetivo final do laboratório. Com isso disponibiliza ao cliente toda informação necessária relacionada à análise pedida e, caso seja do interesse do cliente, o mesmo pode ter acesso às áreas pertinentes do laboratório para presenciar as análises das amostras, de acordo com autorização do RT/RQ. Os responsáveis pelos setores técnicos informam ao cliente quaisquer atrasos ou desvios importantes na realização das análises. Os critérios e sistemática para atendimento ao cliente estão previstos em procedimento específico.

1.7. Reclamações

A política do Lanagro-GO quanto às reclamações é solucioná-las a contento e o mais breve possível. Para tal, são seguidos os critérios e sistemática descritos em procedimento específico.

1.8. Controle de Trabalhos Não-Conformes

Em relação aos trabalhos não-conformes, a política do Lanagro-GO é investigar e solucionar com a maior agilidade possível, para manter a qualidade do serviço prestado.

1.9. Melhoria

A melhoria contínua do sistema de gestão será obtida e demonstrada por meio do uso da política da qualidade, objetivos da qualidade, resultados de auditorias, análise dos resultados analíticos e da participação em programas de controle interlaboratorial e ensaios de proficiência, ações corretivas e preventivas adotadas com eficácia e análise crítica do sistema de gestão pela direção.

1.10. Ação Corretiva

A política do Lanagro-GO quanto à tomada de ações corretivas é que sempre que a qualidade do serviço prestado for afetada, devem ser tomadas medidas corretivas.

1.11. Ação Preventiva

Para identificar as melhorias necessárias e potenciais fontes de não-conformidades, o Lanagro-GO estabelece ações preventivas conforme descrito em procedimento específico.

1.12. Controle de Registros

O laboratório estabelece e mantém procedimento para identificar, coletar, indexar, acessar, arquivar, armazenar, manter e dispor os registros técnicos e da qualidade.

1.13. Auditorias Internas

O Lanagro-GO possui sistemática para planejamento, realização e acompanhamento das auditorias internas. Através de um cronograma são realizadas periodicamente as auditorias internas, para verificar a continuidade do atendimento aos requisitos do sistema de gestão. O programa de auditoria interna cobre todos os elementos do sistema de gestão, incluindo as atividades de análises. É previsto ainda critérios para qualificação e seleção dos auditores internos e também a definição das responsabilidades do Gerente da Qualidade para planejar e organizar as auditorias.

1.15. Análise Crítica pela direção

De acordo com um cronograma e um procedimento pré-determinado, a Coordenação do Lanagro-GO realiza reunião com o RT e RQ de cada setor, objetivando a análise crítica do sistema de gestão e das atividades de análises, visando assegurar sua contínua adequação e eficácia, bem como introduzir mudanças ou melhorias necessárias.

1.16. Pessoal

A Coordenação do Lanagro-GO e o RT de cada setor asseguram a competência de todos que operam equipamentos específicos, realizam análises e avaliam resultados. Quando for utilizado pessoal em treinamento, é feita sob supervisão técnica. O pessoal que realiza tarefas específicas é qualificado com base na formação, treinamento, experiência apropriada e/ou habilidades demonstradas, conforme requerido. O laboratório possui política e procedimentos para identificar as necessidades de treinamento do pessoal, bem como a definição de metas para treinamento.

1.17. Acomodações e Condições Ambientais

Os setores técnicos do Lanagro-GO possuem instalações adequadas à realização correta das análises, assegurando que as condições ambientais não invalidem os resultados ou afetem adversamente a qualidade da análise.

1.18. Métodos de Ensaio e Validação dos Métodos

Os setores técnicos do Lanagro-GO utilizam métodos e procedimentos apropriados para todas as análises dentro de seu escopo.

1.19. Equipamentos

Os setores técnicos do Lanagro-GO têm à sua disposição os equipamentos necessários para realização de suas atividades mantendo controle permanente do seu funcionamento, através de manutenções corretivas e preventivas. Também estabelece controle e registro específico de cada equipamento e adota sistemática e procedimento para a utilização e controle destes equipamentos.

1.20. Rastreabilidade da Medição

O Lanagro-GO estabelece roteiro que possibilita a rastreabilidade das informações circulantes e/ou armazenadas nos setores técnicos, de forma a permitir a verificação do seu estado atual, sua recuperação e, eventualmente, orientar ações corretivas e preventivas.

1.21. Manuseio dos Itens de Ensaio

O Lanagro-GO tem procedimentos para recebimento, manuseio, proteção, armazenamento, retenção ou descarte dos itens de ensaio, tomando todas as providências necessárias para a proteção da integridade dos mesmos e dos interesses do laboratório e do cliente.

1.22. Garantia da qualidade dos resultados de análise

Os setores técnicos do Lanagro-GO possuem procedimento de controle da qualidade para monitorar a validade e análise crítica dos resultados.

1.23. Apresentação dos Resultados

Os resultados das análises realizadas pelos setores técnicos do Lanagro-GO são relatados com exatidão, clareza, objetividade e sem ambigüidade.

2. Gestão Estratégica do MAPA

O Lanagro-GO estabelece o seu Plano Estratégico em consonância com a diretiva apresentada pela Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA que tem como Missão “Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da Sociedade Brasileira” e como Visão de Futuro “Ser reconhecido pela qualidade e agilidade na complementação de políticas e na prestação de serviços para o desenvolvimento sustentável do agronegócio”.

ANEXO III: INDICADORES DE DESEMPENHO DO LANAGRO-GO

O desempenho do Lanagro-GO será apresentado separadamente, categorizado nas Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores a relação entre o efetivo de unidades laboratoriais (programadas, recebidas e realizadas) e os recursos financeiros (programados, recebidos e utilizados) em sua execução.

Principais Ações do Programa 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

As principais ações do Programa que correspondem às metas executadas pelo Lanagro-GO são Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal e Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal.

Ação 2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (LABANIMAL)

Tipo de Programa	Ação do Programa Intra-setorial do Ministério da Agricultura
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade do rebanho nacional, dos produtos e dos insumos pecuários.
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais, credenciamento de laboratórios públicos e privados, fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados, revisão de legislação, manutenção de equipamento e estrutura, controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação de métodos analíticos, elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade e realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA / CGAL
Unidades Executoras	Unidades Físicas de Goiânia/GO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	FÍSICO-QUÍMICA DE ALIMENTOS Responsável: José Eduardo de França – Fiscal Federal Agropecuário FÍSICO-QUÍMICA DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS Responsável: Marco Aurélio Luiz Barcelos – Fiscal Federal Agropecuário MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS Responsável: Cileide Tavares Barbosa – Fiscal Federal Agropecuário MICROSCOPIA DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS Responsável: Marco Aurélio Luiz Barcelos – Fiscal Federal Agropecuário RESÍDUOS DE DROGAS VETERINÁRIAS E CONTAMINANTES Responsável: Nélcio Fleury Filho – Fiscal Federal Agropecuário
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Coordenador Estadual da Ação	Cleia Ferreira Duarte

	Meta prevista			Meta realizada		
	Orçamentária (R\$)	Física		Financeira Executado (R\$)	Física	
		No. Amostras	No. Ensaio		No. Amostras	No. Ensaio
Lanagro/GO	803.200,83	5.436	80.474	778.023,66	5.785	85.627
Laboratórios Credenciados	(*)	(**)	3.555.048	(*)	(**)	3.697.033
Total	803.200,83	5.436	3.635.522	778.023,66	5.785	3.782.660

(*)A meta prevista orçamentária para o PI –2132 - Sistema de Funcionamento Laboratorial de Apoio Animal e a meta realizada corresponde ao recebido e realizado utilizado por este PI

(**)As metas físicas previstas e realizadas para os Laboratórios Credenciados são obtidas a partir do número de ensaios

Obs.: A meta orçamentária prevista e a financeira realizada não inclui os Laboratórios Credenciados, que executam as atividades laboratoriais com recursos próprios

Ação 2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (LAVEGETAL)

Tipo	Ação do Programa intra-setorial do Ministério da Agricultura
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, inspeção, fiscalização, para garantir a sanidade e a qualidade dos produtos e dos insumos da área vegetal
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais, credenciamento de laboratórios públicos e privados, fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados, revisão de legislação, manutenção de equipamento e estrutura, controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação de métodos analíticos, elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade e realização de análises laboratoriais
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA / CGAL
Unidades Executoras	Unidades Físicas de Goiânia/GO e Campo Grande/MS
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	BEBIDAS E VINAGRES Responsável: Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário FERTILIZANTES E CORRETIVOS Responsável: Luiz Sávio Medeiros Teixeira – Fiscal Federal Agropecuário DIAGNÓSTICO FITOSSANITÁRIO Responsável: Abmael Monteiro de Lima Júnior – Fiscal Federal Agropecuário SEMENTES Responsável: Zilva Lopes – Fiscal Federal Agropecuário FÍSICO-QUÍMICA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL Responsável: Vitor Hugo Lacerda Tronconi – Fiscal Federal Agropecuário RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS Responsável: Nélío Fleury Filho – Fiscal Federal Agropecuário BIOTECNOLOGIA E ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS Responsável: Maria da Glória Trindade – Fiscal Federal Agropecuário SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO – Campo Grande/MS Chefe: Sônia Maria Salomão Arias – Fiscal Federal Agropecuário
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Júnior
Coordenador Estadual da Ação	Cleia Ferreira Duarte

	Orçamentária (R\$)	Meta prevista		Meta realizada		
		Física		Física		
		No. Amostras	No. Ensaios	Financeira Executado (R\$)	No. Amostras	No. Ensaios
Lanagro/GO	1.216.530,05	6.905	77.437	1.209.736,30	6.160	69.080
Laboratórios Credenciados	(*)	(**)	720.091	(*)	(**)	573.291
Total	1.216.530,05	6.905	797.528	1.209.736,30	6.160	642.371

(*)A meta prevista orçamentária para o PI –2132 - Sistema de Funcionamento Laboratorial de Apoio Animal e a meta realizada corresponde ao recebido e realizado utilizado por este PI

(**)As metas físicas previstas e realizadas para os Laboratórios Credenciados são obtidas a partir do número de ensaios

Obs.: A meta orçamentária prevista e a financeira realizada não inclui os Laboratórios Credenciados, que executam as atividades laboratoriais com recursos próprios

Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia		
Utilidade Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois as execuções das análises realizadas representam à demanda do Serviço de Fiscalização, Inspeção e Defesa Agropecuária.		
Fórmula de cálculo		
N_{eAL}	Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas	Unidade: amostra ou ensaio
Método de medição		
Considerando-se que a <u>unidade de análise laboratorial</u> pode ser expressa tanto pela amostra recebida ou pelo número de ensaios analíticos necessárias para se obter o laudo analítico ou certificado de análise dessa amostra. Utiliza-se como meta física alcançada o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> das Ações LABANIMAL e LABVEGETAL, PNCRC. O valor da meta física alcançada por cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas por cada processo finalístico de competência de cada Unidade Física coordenada pelo Lanagro-GO como se descreve a seguir.		
Apoio Laboratorial	Processos Finalístico	Sub-processos
Animal	Controle de Produtos de Origem Animal	Análise Físico-Química
		Análise Microbiológica
		Análise de Resíduos e Contaminantes
	Controle de Alimentos para Animais	Análise Físico-Química
		Análise Microbiológica
		Análise Microscópica
Vegetal	Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres
		Análise Microbiológica de Bebidas e Outros Produtos Vegetais
		Análise de Resíduos
		Identificação e quantificação de Organismos Geneticamente Modificados
		Análise Físico-Química de Óleos e Farinhas
	Controle de Insumos Agropecuários	Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivo e afins
		Análise Físico-Fisiológica de Sementes
	Diagnóstico de Doenças Vegetais	Análise de Sanidade de Sementes e Identificação de patógenos em plantas e partes de plantas
d. Fontes de Informação		
Os resultados das <u>unidades de análise laboratorial</u> são armazenados nas bases de dados descritas a seguir e condensadas no demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas do LANAGRO-GO, gerenciado pela Divisão Técnica Laboratorial e se tornam fontes de informação para os cálculos dos indicadores de desempenho.		

Ação	Unidade Física	Fonte de Informação	
Apoio Animal	Goiânia/GO	Alimentos para Animais, Microscopia, Microbiologia e Físico-Química de produtos de origem animal	Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-GO e relatórios
		Resíduos e Contaminantes	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SISRES)
Apoio Vegetal	Goiânia/GO	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
		Resíduos	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SISRES)
		Sementes	Relatórios mensais extraídos da Base de dados do sistema de controle de análises de sementes (SILAS) e planilhas Excel
		Bebidas e Vinagres	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBWIN (documentos impressos) e planilhas Excel.
		Fertilizantes e Corretivos	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. Periciais e Demonstrativo de Ensaios Analíticas de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. periciais (planilha Excel)
		Biotecnologia - OGM	Relatórios mensais de análise (Planilha Excel)
		Produtos de origem Vegetal	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
	Campo Grande/MS	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)

e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição

Rodrigo Di Giovannantonio Graziani – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.

f. Resultado

Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x ₂)
Animal	Amostra	5.785
	Ensaio	85.627
Vegetal	Amostra	6.106
	Ensaio	69.080
LANAGRO-GO	Amostra	11.891
	Ensaio	154.707

Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador

Não se aplica

Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
--	--------------------

Não se aplica			
Indicador de Eficiência			
a. Utilidade			
Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análise laboratorial, de duas maneiras: -em relação aos recursos financeiros programados, e, -em relação aos recursos financeiros efetivamente utilizados.			
b. Fórmula de cálculo			
b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial – CUP			
$CUP_u = \frac{y_1}{x_2} \quad \left(\frac{R\$}{unidade} \right)$	y ₁ =recursos financeiros programados, em reais x ₂ = N _u AL (eficácia)		
b.2.Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2} \quad \left(\frac{R\$}{unidade} \right)$	y ₂ = recursos financeiros utilizados, em reais x ₂ = N _u AL(eficácia)		
Método de medição			
Os recursos financeiros utilizados somam os valores utilizados enviados por todos os PIs que atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório. Os recursos financeiros programados a serem utilizados baseiam-se primariamente nas despesas básicas (água, luz e telefone). A isso se somam as despesas relativas à aquisição e/ou manutenção de insumos, bens de consumo, obras e equipamentos. Os recursos necessários aos processos de aquisição de bens e serviços são submetidos à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial / SDA.			
Fontes de Informação			
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.			
Área Responsável pelo cálculo e/ou medição			
Rodrigo Di Giovannantonio Graziani – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.			
Resultado			
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	CUP (R\$/unidade)	CUE (R\$/unidade)
Animal	Amostra	138,84	134,49
	Ensaio	9,38	9,09
Vegetal	Amostra	199,24	198,12
	Ensaio	17,61	17,51
LANAGRO-GO	Amostra	232,09	226,48
	Ensaio	17,84	17,41
Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
O CUP (custo unitário programado) não reflete a realidade do Lanagro-GO, pois não a programação de custos realizada previamente, não é atendida ao longo do ano concentrando-se apenas no quarto trimestre. Somente a estimativa dos custos fixos do laboratório como um todo (água, luz telefone, segurança, limpeza, publicações imprensa oficial entre outros), é atendida mensalmente de acordo com a solicitação do Lanagro-GO, sem contar a manutenção laboratorial e aquisição de consumíveis para a realização das análises. A pequena variação entre o CUP (R\$ 232,09/amostra e R\$ 17,84/ensaio) e o CUE (R\$ 226,48/amostra e R\$ 17,41/ensaio) reflete esta realidade, pois a variação está exatamente relacionada com o que foi recebido e o que foi utilizado. O baixo custo das análises, tanto por amostra quanto por ensaio, reflete a dificuldade de investimento para manutenção da estrutura como um todo. Do recurso total utilizado aproximadamente 27% é destinado à gastos de custo fixo, 28% para bens de consumo, os quais não são considerados somente			

consumíveis para os laboratórios e sim para todo o Lanagro-GO, 5% para custos de viagens e diárias e 40% para material permanente. Estes valores refletem a realidade do Lanagro-GO, mas não apresentam um quadro ideal. O investimento alto em material permanente reflete o direcionamento que o Lanagro-GO tem dado para adequar suas metodologias de análise à novas tecnologias, aumentando a precisão dos resultados e diminuindo o tempo de análise, o consumo de reagentes bem como a exposição dos técnicos a condições indesejadas que podem ser controladas. O valor relacionado a diárias e passagens reflete a atividade dos servidores do Lanagro-GO na execução das funções de auditores dos laboratórios da rede oficial e de credenciados, bem como o investimento de qualificação do pessoal através de cursos. A porcentagem direcionada a consumo, tem se mostrado insuficiente em relação ao demandado e solicitado pela área técnica. Muito do que os laboratórios demandam tem sido suprido por projetos de pesquisa aprovados pelo MAPA. O montante de 25% em recurso para consumo não condiz com o solicitado ao longo do ano para a adequação de novas metodologias e adequação das demandas solicitadas.

Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários na quantidade necessária e na época solicitada, permitindo o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica.	Coordenação, DLAB

Indicador de Efetividade

a. Utilidade
Mostrar a efetividade do Apoio laboratorial do Lanagro-GO através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua Capacidade Operacional, e o recebido dos Serviços de Fiscalização, em número de amostras. Além disso, mede-se a efetividade através das relações entre o impacto dos recursos utilizados e recebidos e entre o impacto dos recursos efetivamente utilizados pelo Lanagro-GO e os recursos programados para o exercício de 2010.

b. Fórmula de cálculo

b. 1. Índice de Realização da Demanda – IR

$IR = \frac{x_2}{x_1} 100\%$	$x_1 =$ Número de amostras recebidas - NAR $x_2 =$ N _u AL
------------------------------	---

b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD

$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$	$x_1 =$ NAR $y_3 =$ capacidade operacional, em número de amostras
---------------------------------	--

b.3. Índice de Utilização dos Recursos Recebidos no exercício de 2010– UTI₁

$IUT_1 = \frac{y_2}{x} 100\%$	$x =$ Total de recursos recebidos $y_2 =$ Total de recursos utilizados
-------------------------------	---

b.4. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro-GO relativamente ao programado para 2010 – UTI₂

$IUT_2 = \frac{y}{y_1} 100\%$	$y =$ Total de recursos efetivamente utilizados $y_1 =$ Total de recursos programados
-------------------------------	--

Método de medição

O mesmo descrito para os indicadores de eficácia e eficiência

Fontes de Informação

As mesmas fontes de informação citadas para os indicadores de eficácia e eficiência

Área Responsável pelo cálculo

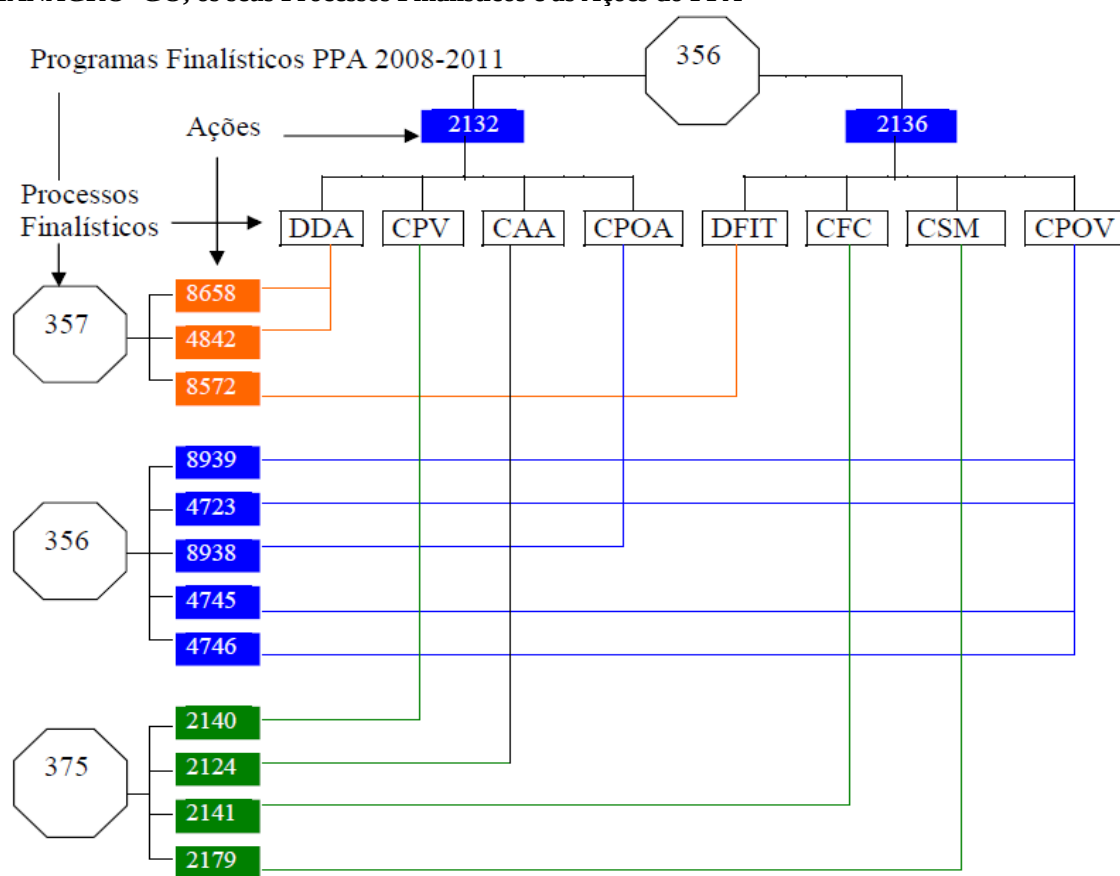
Rodrigo Di Giovannantonio Graziani – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.

Resultado

		Indicador
--	--	-----------

Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Efetividade		
		IR(%)	IUOAD (%)	IUT1(%)
Animal	Amostra	95,15	128,19	-
	Ensaio			-
Vegetal	Amostra	106,36	58,61	-
	Ensaio			-
LANAGRO-GO	Amostra	100,59	81,31	97,27
	Ensaio			
Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador				
Apesar do IR das amostras do Lanagro-GO se apresetar praticamente em 100% este valor é mascarado, devido ao fato de haver distorções entre a área vegetal e animal. O que se observa para o IR de 95,15% para a área animal é que especificamente os laboratórios de Microbiologia e Físico-Química de produtos de origem animal são os responsáveis por esta diminuição do IR causada pelo alto índice de rejeição de amostras. Por se tratarem de amostras que necessitam apresentar características específicas para serem analisadas (produtos perecíveis e com prazo de validade curto), se as mesmas apresentarem caracterísitcas distintas, serão rejeitadas. Estes valores, são confirmados pelos Termos de Rejeição de Amostras emitidos para as amostras destinadas aos dois laboratórios em torno de 7% . Já a área vegetal apresenta IR acima de 100% por possuir laboratórios que realizam análises de amostras remanescentes do ano anterior, este tipo de comportamento pode ocorrer para os laboratório de análise de sementes, produtos de origem vegetal e fertilizantes e corretivos. Para o IUOAD podemos observar que os valores entre a área vegetal e animal destoam bastante, esta característica se deve ao fato de não serem enviadas amostras pela inspeção ou fiscalização de acordo com a capacidade operacional informada pelos laboratórios. Em alguns casos o encaminhamento de amostras é 25% acima da capacidade operacional estabelecida pelo laboratório e em outros casos chega a ser 75% aquém da capacidade operacional. Ajustes são delineados através de reuniões com os serviços demandantes da análises. Alguns se tornaram o padrão, apesar da tentativa dos ajustes, mas outros são esporádicos e estão relacionados com ajustes realizados nos serviços do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que demandam as análises. O IUT1 compara o total de recursos recebidos e o total de recursos utilizados, este valor apesar de ser bem próximo dos 100% não o é, devido a variações caracteríticas da principal modalidade de compra utilizada pelo Lanagro-GO que é o pregão eletrônico, na qual geralmente os valores empenhados acabam sendo inferiores aos valores solicitados e disponibilizados. O IUT2 compara o total de recursos efetivamente utilizados e o total de recursos programados, este valor apesar de ser bem próximo dos 100% não condiz com a realidade do Lanagro-GO pois não há programação anterior ao que será solicitado para os gastos do Laboratório. Na realidade o que é considerado programado, é o que foi solicitado ao longo do ano de acordo com as demandas e disponibilidade. Os índices relacionados às questões financeiras dependem de ações e medidas do órgão central que nem sempre condizem com a realidade e necessidade da Unidade Gestora.				
Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso				Responsável
Fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários na quantidade necessária e na época solicitada, permitindo o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica.				Coordenação, DLAB

Figura A.1- Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do LANAGRO- GO, os seus Processos Finalísticos e as Ações do PPA



Processos Finalísticos	
DFIT	Diagnóstico Fitossanitário
DDA	Diagnóstico das Doenças dos Animais
CPV	Controle de Produtos Veterinários
CPOA	Controle de Produtos de Origem Animal
CAA	Controle de alimentos para animais
CPOV	Controle de Produtos de Origem Vegetal
CFC	Controle de Fertilizantes, Corretivos e Correlatos

Programa Finalístico do PPA 2008-2011		Ações	
0356	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas	2132	Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal
		2136	Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
		8938	Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal
		8939	Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal
		4723	Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal
		4745	Fiscalização das Atividades com Organismos geneticamente modificados
0357	Segurança da Sanidade na Agropecuária	4746	Padronização, classificação, fiscalização, e inspeção de produtos vegetais
		8658	Prevenção, Controle e erradicação de doenças dos animais
		4842	Erradicação da febre aftosa
0375	Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	8572	Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais
		2140	Fiscalização de Produtos de uso veterinário
		2124	Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal
		2141	Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
		2179	Fiscalização de sementes e mudas

Figura A.2 - Processos Finalísticos do Lanagro-GO e seus desdobramentos em sub-processos e atividades.

PROCESSOS FINALÍSTICOS	SUB-PROCESSOS	ATIVIDADES
Controle de Insumos Agropecuários	Análises Físicas	Fertilizantes Minerais
		Corretivos
	Análises Químicas	Fertilizantes Minerais
		Fertilizantes Orgânicos Fertilizantes Organominerais Corretivos
Controle de Produtos de Origem Animal	Análises de Resíduos	Leite Carne e Derivados
	Análises de Contaminantes	Pescados
		Carne Leite e Derivados Carne e Derivados
	Análises Físico-Químicas de Produtos de Origem Animal	Ovos
		Mel
		Água
	Análises Microbiológicas de Produtos de Origem Animal	Leite e Derivados
		Produtos Cámeos e Pescados
		Água e Gelo
		Rações
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análises Microbiológicas de Produtos de Origem Vegetal	Alimentos de Baixa Acidez, Enlatados
		Ovos
		Bebidas não alcóolicas Não Alcolóicos
	Análises Físico-Químicas de Bebidas	Fermentados Alcolóicos
		Fermentados Acéticos
		Destilados Alcolóicos
	Análises Físico-Químicas de Óleos e Farinhas	Destilo-Retificados
		Alcolóicos por mistura
		Óleos
		Farinhas
Controle de Alimentos para Animais	Análises de Resíduos	Frutas, Vegetais e Grãos
	Identificação e Quantificação de Organismos Geneticamente Modificados	Sementes, Grãos e Sub-produtos de Milho, Soja e Algodão
	Microscopia	Ração, Concentrado, Ingrediente, Farelo, Sal Mineral, Suplemento e Misturas Minerais
Controle de Qualidade de Sementes	Análises Físico-Químicas	Ração, Concentrado, Ingrediente e Farelo
		Sal Mineral, Suplemento Mineral e Misturas Minerais
	Análises de Sementes	Grandes Culturas
Diagnóstico de Doenças Vegetais	Detecção em Sementes e Grãos	Forrageiras
	Sanidade de Sementes	Organismos Geneticamente Modificados
	Identificação de Fitopatógenos	Sementes
		Sementes, Partes Vegetais e Mudas

Figura A.3.1 - Resumo da Distribuição dos Recursos Orçamentário-Financeiros do Lanagro-GO

Elemento de Despesa	Recursos Recebidos (R\$ 1,00)	Recursos utilizados dezembro (R\$ 1,00)	IUT1 (%)	LANAGRO/GO					
				LANAGRO/GO					
				Recursos Estimados para 2010 (R\$ 1,00) SIOR	Recursos utilizados/Cps (R\$ 1,00)	Recursos utilizados/ Campo Grande(R\$ 1,00)	Recursos utilizados (R\$ 1,00)	IUT2 (%)	
339014	diárias	84.736,62	78.391,63	92,51	84736,62	78.391,63	78.391,63	92,51	
339030	consumo	799.375,52	769.763,09	96,30	799375,52	769.763,09	769.763,09	96,30	
339033	passagens e pedágios	67.023,16	54.294,67	81,01	67023,16	54.294,67	54.294,67	81,01	
339036	serviços p. física	1.050,00	1.050,00	100,00	1050,00	1.050,00	1.050,00	100,00	
339037	contratos	352.885,84	349.773,25	99,12	352885,84	349.773,25	349.773,25	99,12	
339039	serviços de terceiros	369.716,79	361.592,70	97,80	369716,79	361.592,70	361.592,70	97,80	
339147	obrigações trib.	1.018,74	1.018,74	100,00	1018,74	1.018,74	1.018,74	-	
339092	exercícios anteriores	0,00	0,00	#DIV/0!	0,00	0,00	-	-	
339139	publicações	5.400,00	5.400,00	100,00	5400,00	5.400,00	5.400,00	100,00	
449051	obras e instalações	0,00	0,00	#DIV/0!	(*)	0,00	-	-	
449052	material permanente	1.078.612,55	1.062.918,86	98,55	1078612,55	1.062.918,86	1.062.918,86	-	
339093	restituições	8.833,31	8.833,31	100,00	(*)	8.833,31	8.833,31	-	
TOTAL		2.768.652,53	2.693.036,25	97,27	2.759.819,22	2.693.036,25	-	2.693.036,25	97,58

(*) Meta não estimada

(**) Recursos recebidos pelo LANAGRO/GO que atenderam os Elementos de Despesa de Outros LANAGROS ou CGAL

IUT1 = % de recursos utilizados relativamente aos recebidos;

IUT2 =% de recursos efetivamente utilizados pelo LANAGRO/GO relativamente ao estimado para 2010

Figura A.3.2 – Despesas Executadas por PI Lanagro-GO – 2010

Projeto/Atividade	Valor
2141 (Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes)	8.162,29
4572 (Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação)	1.738,35
2136 (Funcionamento do sistema laboratorial de apoio vegetal)	1.209.736,30
2132 (Funcionamento do sistema laboratorial de apoio animal)	778.023,66
4723 (Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal)	27.146,55
8658 (Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais)	610.226,24
1k40 (Implantação do processo de gestão estratégica)	6.942,54
8938 (Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal)	3.269,25
2179 (Fiscalização de Sementes e Mudanças)	24.751,16
8939 (Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal)	21.791,45
2122 (Proteção e Fiscalização de Cultivares)	1.248,46
Total Executado	2.693.036,25

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

Figura A.3.3 – Indicadores

Ação	Unidade de análise laboratorial	Programado	Recebido	Indicadores Eficácia (Realizado) x2	Efetividade IR	IUOAD	CUEu	Eficiência CUP	Utilizado	Programado
Apoio Animal	amostra	4743	6080	5785	95,15%	128,19%	R\$ 134,49	R\$ 138,84	R\$ 778.023,66	R\$ 803.200,83
	ensaio	83818	-	85627	-	-	R\$ 9,09	R\$ 9,38	-	-
Apoio Vegetal	amostra	9795	5741	6106	106,36%	58,61%	R\$ 198,12	R\$ 199,24	R\$ 1.209.736,30	R\$ 1.216.530,05
	ensaio	71917	-	69080	-	-	R\$ 17,51	R\$ 17,61	-	-
LANAGRO-GO	amostra	14538	11821	11891	100,59%	81,31%	R\$ 226,48	R\$ 232,09	R\$ 2.693.036,25	R\$ 2.759.819,22
	ensaio	155735	-	154707	-	-	R\$ 17,41	R\$ 17,84	-	-

Fonte: SPEO e DLAB/LANAGRO-GO

Figura A.4 - Resumo da Execução Física do Lanagro-GO

Processo Finalístico/Goiânia-GO		<i>u</i>	Programado	Recebido	Eficácia (Realizado)	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
			<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂		
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Bebidas e Vinagres	amostra	1.320	506	510	100,79%	38,33%
		prova	12.012		6.003		
	Produtos de Origem Vegetal	amostra	1.260	812	892	109,85%	64,44%
		prova	22.189		15.709		
	Laboratório de Sementes Oficial	amostra	1.800	1.987	2.238	112,63%	110,39%
		prova	21.600		26.856		
	Diagnóstico Fitossanitário	amostra	3.980	1.019	1.019	100,00%	25,60%
		prova	9.154		2.435		
	Resíduos e Contaminantes*	amostra	0	245	245	100,00%	#DIV/0!
		prova	0		12.618		
	Biotecnologia e OGM	amostra	35	29	29	100,00%	82,86%
		prova	35		29		
Controle de Fertilizantes e Corretivos	Fertilizantes e Corretivos	amostra	1.200	887	921	103,83%	73,92%
		prova	6.720		5.168		
Controle de Produtos de Origem Animal	Produtos de Origem Animal	amostra	1.728	2.149	2.007	93,39%	124,36%
		prova	33.408		38.802		
	Resíduos e Contaminantes*	amostra	0	1.240	1.240	100,00%	#DIV/0!
		prova	0		5.576		
	Microbiologia	amostra	2.100	1.996	1.844	92,38%	95,05%
		prova	24.150		21.333		
Controle Alimentos para Animais	Alimentos para Animais	amostra	915	695	694	99,86%	75,96%
		prova	26.260		19.916		
Processo Finalístico/Campo Grande - MS		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Unidade Avançada Campo Grande - SLAV	amostra	200	256	252	98,44%	128,00%
		prova	207		262		
Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Goiânia-GO		amostra	14.338	11.565	11.639	100,64%	80,66%
		prova	155.528		154.445		
Campo Grande-MS		amostra	200	256	252	98,44%	128,00%
		prova	207		262		
Processo Finalístico/Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Ação		Unidade de análise laboratorial	Programado	Recebido	Eficácia Efetividade		
					<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Apoio Animal		amostra	4.743	6.080	5.785	95,15%	128,19%
		prova	83.818	-	85.627		-
Apoio Vegetal		amostra	9.795	5.741	6.106	106,36%	58,61%
		prova	71.917		69.080		
LANAGRO-GO				-		-	-
		amostra	14.538	11.821	11.891	100,59%	81,31%
		prova	155.735	-	154.707	-	-
* As amostras recebidas pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes, tanto para área animal quanto vegetal, não dizem respeito à rotina mas sim à validação das metodologias.							

* As amostras recebidas pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes, tanto para área animal quanto vegetal, não dizem respeito à rotina mas sim à validação das metodologias.

Fonte: Demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas – DLAB/Lanagro-GO.

Nota: As informações não levam em conta os dados dos laboratórios Credenciados sob supervisão do Lanagro-GO.

Figura A.5. Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO								
Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho								
UNIDADE GESTORA	ÁREA/COORDENAÇÃO	PROGRAMA	AÇÃO	PROCESSOS	METAS	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA
	LANAGRO	356	2132/2136	Análise em tempo hábil, das amostras adequadas INDICADOR: (CONFORMIDADE TEMPORAL DE RESPOSTA DAS ANÁLISES LABORATORIAIS)	Analisar, em tempo hábil. 100% das amostras recebidas.	Custo da análise em relação ao custo da série histórica (ou do ano anterior), corrigido por Índice oficial da inflação No custo deverão ser computados apenas as insumos e reagentes.	Tempo de disponibilização de resultados observado pelo tempo ideal	Percentual de amostras
	CGAL	356	2132/2136	Obtenção de reconhecimento de excelência analítica pelas unidades laboratoriais INDICADOR: (ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DA REDE LABORATORIAL)	Obter índice 0,7 a fórmula composta abaixo		Variação temporal eletivamente observada para atingir o índice proposto em relação ao intervalo inicialmente previsto	Percentual obtido do índice proposto

Quadro II

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO EM GOIAS		130032	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a: a) CONTA COM IMPROPRIEDADE: 142900000. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília, DF	Data	31 DE DEZEMBRO DE 2010.
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC nº	006624/T – GO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que constam nos assentamentos funcionais dos servidores Alberto Jerônimo Pereira e José Calazans dos Santos, cópias de suas respectivas Declarações de Imposto de Renda, Ano-base 2009 Exercício 2010.

Brasília, 15 de fevereiro de 2011

Carlos Antônio Portuêz de Assunção
Chefe de Divisão da CGAP

___ SIAFI2010-TABAPOIO-PLANOCONTA-CONCONTA (CONSULTA PLANO DE CONTAS)_____
24/02/11 15:43 USUARIO : WELITON
PAGINA : 1

CONTA CONTABIL : 1.4.2.9.0.00.00
TITULO : * = DEPRECIACOES, AMORTIZACOES E EXAUSTOES

ENCERRAMENTO : CONTA PARA REGISTRO DIARIO DE DOCUMENTOS
CONTA CORRENTE : CNPJ, CPF, UG, IG OU 999
TIPO DE SALDO : CREDOR
INVERSAO SALDO : NAO ACEITA INVERSAO DE SALDO
LANCAMENTO ORGAO : PERMITE PARA QUALQUER ORGAO
SISTEMA CONTABIL : PATRIMONIAL
USO NO SAFEM : USO PERMITIDO AOS ESTADOS E MUNICIPIOS
RESULTADO PRIMARIO : NAO
DESPEZA ESSENCIAL : NAO OPERACAO INTERNA : NAO INATIVA UG : NAO
LANCA ESTADO SIST 6: SIM
INTEGRACAO BALANCO : PERMITE REGISTRO POR INTEGRACAO
EVENTO DEBITO : 541364 EVENTO CREDITO : 541363
LANCAMENTO NSSALDO : TRANSFERE, INCORPORA E EXTINGUE SALDO
EVENTO DEBITO : 541794 EVENTO CREDITO : 541793
VARIACAO CAMBIAL : NAO PERMITE REGISTRO AUTOMATICO DE VARIACAO CAMBIAL

PF1=AJUDA PF3=SAI PF12=RETORNA

____ SIAFI2010-TABAPOIO-PLANOCONTA-CONCONTA (CONSULTA PLANO DE CONTAS)_____
24/02/11 15:43 USUARIO : WELITON
PAGINA : 2
CONTA CONTABIL : 1.4.2.9.0.00.00 ESCRITURACAO : SIM
TITULO : * = DEPRECIACOES, AMORTIZACOES E EXAUSTOES

FUNCAO: REGISTRA OS VALORES REFERENTES A DESGASTES DE BENS MOVEIS E IMOVEIS
PERDAS RELATIVAS A DIREITO DE PROPR.IND.E COMERC.DE DURACAO LIMITADA E
OU PERDAS PROVENIENTES DE DIREITO DE EXPLORACAO DE RECURSOS NATURAIS.

ALTERADO POR : 28773195120 - TEREZINHA
PF1=AJUDA PF3=SAI PF12=RETORNA

UG : 170999 10Jan11 17:00